

MARCO POSTAL

Ciborrc—Associação dos Rurais—Recebemos 20\$00 que pagou a assinatura do diário desde 13 do corrente até 30 de Julho.
Horta, Açores—Associação da Construção Civil—Recebemos 57\$00. Pagou a assinatura até 31 de Dezembro último.

ANÚCIO

Pelo Juiz de Direito da 5.ª vara de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se anuncia que por sentença publicada em audiência de 14 de Janeiro de 1927, foi decretado o divórcio dos cônjuges Angelino dos Santos ou Angelino da Almeida, na rua da Imprensa Nacional, 136, ou na rua Eiffel, n.º 15, 2.º, e D. Maria Vaz Santos, residente na rua Visconde de Santo Ambrósio, n.º 59, desta cidade, e declarado dissolvido o seu casamento para todos os efeitos legais com custas pelo seu marido.

Verifiquei
O Juiz de Direito
M. Correia

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

MATERIAL E TRACÇÃO

Serviço d'Armazéns

Suprimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade

No dia 31 de Maio, pelas 12:30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, foram abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 10.000 quilos de estanho em lingotes de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazéns da Divisão do Material e Tracção (edição da Estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitação deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 18 de Maio de 1927.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

Obras de Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basílio.....	15\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Mais (2 vol.).....	28\$00
A Reliquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prozas Bárbaras.....	10\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00
Últimas páginas.....	15\$00
Contos.....	15\$00

A venda na administração
de "A Batalha"

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 150.

Pedidos à administração de "A Batalha".

I revolucionário Social e o Sindicalismo

Por Arcknoi. Preço 150.

A CURA DAS DOENÇAS PELO PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de "A Batalha".

SECÇÃO DE LIURRERIA DE "A BATALHA"

PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

—Organização Social Sindicalista

Antonete—A Russia bolchevista.....

Cura Meriter—A razão dum padre

Dufour—O sindicalismo e a próxi-

ma revolução (2 volumes).....

Emili Bossi—Cristo nunca existiu.

Geo Williams—Relatório dos de-

gados dos J. W. W. ao congresso

da L. S. V. de Moscou.....

Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da

guerra.....

Ensaiamentos psicológicos da

guerra europeia.....

Leis psicológicas da evolução dos

Povos (enc.).....

Guyau—Ensaios dum moral sem

obrigação nem sanção.....

educação e Hereditariedade.....

Hamon

A conferência da paz e a sua obra

As lições da guerra mundial.....

O movimento operário da Gran-

Bretanha.....

Psicólogo socialista—anarquista

A crise do Socialismo.....

A psicologia do militar profis-

sional.....

Henrique Leone—O Sindicalismo.....

Heliodoro Salgado

O culto da Imaculada.....

Jean Grave

A sociedade Futura.....

O indivíduo e a sociedade.....

Joseph J. Ester—Unionismo indus-

trial.....

Julio Guedes—A lei dos salários.....

Justus Ebert—Os L. W. W. na teo-

ria e na prática.....

Krapotkin

Anarquia, sua filosofia e seu ideal

A Grande Revolução (2 vol.).....

A moral anarquista.....

Os bastidores da Guerra.....

O Estado e o seu papel histórico

Lazare—A Liberdade.....

N. Lenine—Os problemas do poder

dos Soviéticos.....

O Estado e a Revolução.....

Landauer—A Social Democracia na

Alemanha.....

Manuel Ribeiro—Na linha de logo.....

Marx—O Capital.....

Melchior Imhof—Monarquia jesu-

tica.....

Nietzsche

Anti-Cristo.....

Genealogia da moral.....

Nuno Vasco—Ao Trabalhador Rural

—Georgicas.....

Concepção Anarquista do Sindic-

ismo.....

A greve dos inquilinos.....

Tomas da Fonseca—Sermões da

Montaña.....

Novoivô—A emancipação da mulher

Patatu e Pouget—Como faremos a

revolução.....

Perfetto de Carvalho—Notas e co-

mentários.....

Roberto das Neves—O espetro

de Buifa.....

Sebastião Faure—Doze provas da

inexistência de Deus.....

1500

Experimentar é adoptar

O único que rivalisa excedendo em qualidade as melhores marcas estrangeiras



Pedir em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens

E PARA REVENDA

Aos depositários—SALVADOR BARATA, Lda., 19-11, Rua das Olivatrás, 19-2

(FABRICANTES DOS ALVAIADES MARCA «GAIVOTA»)

Ou aos agentes | R. Dr. Soárez Viterbo, 110-Pórtico | José Gomes Ferreira & C.º | Centro Comercial de Drogas, Lda. | Tel. T. São Teles, Garvota-Lisboa | José Gomes Ferreira & C.º | Centro Comercial de Drogas, Lda. | P.º do Comercio, 271, I.º | Coimbra

Grande Loteria de Santo António

A 18 de Junho

2:000.000\$00

A venda bilhetes a 520 escudos, meios a 260 escudos e décimos a 52 escudos e quadragessimos a 13 escudos, pelo correio mais

um escudo —

Enviam-se bilhetes a todos os compradores

Casa de Cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Soc. Manuel Alves da Silva, Neves

84 — Rua da Assunção — 86

(PROXIMO A RUA DO OURO)

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....

Sapatos em verniz.....

Botas pretas (grande salão).....

Botas brancas (salão).....

Grande salão de botas pretas.....

Botas de cor para homem.....

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,

12-20, com Filial na mesma rua, n.º 45.

NAO SOFRAM MAIS!



PARTEIRA

Judite Silva

Tel. Norte 5435

Rua Alva Correia, 197, 1.º-D.13

(Antiga Rua São José)

CONSULTAS sobre gravidez e falta de menstruação. Das 12 às 9 da noite. Recebe clientes em casa.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armindo Narciso—às 5 horas.

Uruguai, operações—Dr. Bernardo Vilas—4 h.

A BATALHA

NO RÉGIME CAPITALISTA

A situação do operariado italiano

Paris, Maio. — A «carta do trabalho» — a Magna Charta — que se anuncia como «renovadora do mundo», como o «evangelho dos séculos futuros», etc., etc., revela-se uma carta de escravidão do assalariado. O essencial desta «carta» examina-se em vários artigos.

A organização profissional e sindical é livre. Todavia, só o sindicato legalmente reconhecido e submetido ao controlo do Estado tem o direito de se fazer representar nas questões entre os industriais e os operários — assim reza o artigo oitavo.

Na lei sindical fascista emite-se o princípio, demasiadamente conhecido, de que o sindicato é livre desde que não tenha possibilidade de se manifestar de facto e na realidade.

O artigo terceiro diz claramente: «Só ao Estado fica o direito de organizar uma estatística dos desempregados». Com tal doutrina pretende o governo fascista debarcar uma crise que, mau grado todos os discursos oficiais, alastrá por todo o mundo, não livrando a Itália. O governo declarou ultimamente existirem 130.000 operários sem trabalho. Na realidade, porém, há três vezes mais, porque as indústrias em plena actividade dedicam-se unicamente à consolidação da paz, quer dizer, trabalham em armamentos. O capitalismo na Itália fascista só quer que se publiquem as suas estatísticas para fundar a sua existência no «bluff» na mentira.

O artigo vigésimo-terceiro prescreve:

«Os industriais são obrigados a admitir sómente os operários que estejam inscritos pela repartição de emprego, controlada pelos sindicatos fascistas. Ficam com o direito de escolher entre os operários inscritos, mas devem preferir, de nomeada, os que estejam filiados no partido fascista e nos sindicatos. Entre todos estes, ainda deverá preferir os que tenham maior tempo de organização.»

A doutrina do artigo é clara: na prática, os operários que não tenham profissão de fé fascista ficarão impedidos de trabalhar. Sul entanto a melhor maneira de apreciar as leis é controlá-las no decurso da sua aplicação.

Numerosos operários têm sido condenados pelo simples facto de defendermos os seus direitos económicos. *Il Lavoratore Italiano* dizia num dos seus últimos números:

«Têm sido declaradas algumas greves e ainda outros conflitos de trabalho, no norte de Itália, motivados pela redução dos salários. As corporações, lutando com falta de meios de ação sindical, abandonaram os trabalhadores à sua sorte. Quando intervieram, é para sufocar a ação dos próprios operários. Próximo de Venosa, nos estabelecimentos Breda de Marghera, 500 operários declararam-se em greve em seguida a terem os patrões feito propostas de redução de salários. Os operários no meariam uma comissão, independente das corporações fascistas, a qual foi encarregada de negociar com os industriais. Dian-te da firma e da união dos operários, os estabelecimentos tiveram de fazer concessões e os operários retomaram o trabalho. Sómente, após a agitação, interviewaram para fazer capturar os membros da comissão que havia conduzido as negociações.»

E assim que, na prática, tratam as corporações.

A «carta do trabalho» tornou mais grave a situação dos trabalhadores.

NA RUSSIA

Cozinha para operários

Em Nijni-Novgorod, Rússia, inaugurou-se festivamente no 1º de Maio a segunda cozinha proletária, cujo fim é fornecer refeições ao operariado por baixo preço: 25 a 40 kopeks. Diz a informação que dali recebemos que a cozinha pode fornecer 10.000 operários, o que libera grande número de mulheres do trabalho de cozinhar em casa. O refeitório pode conter 3.000 pessoas, mas a comida é também enviada directamente às várias oficinas, em automóveis, em aparelhos conservadores do calor.

Todo o trabalho da cozinha é feito pela electricidade; descascam-se batatas, corta-se carne, pão, etc. mecânicamente. É considerada tal inovação como um grande passo na libertação da mulher.

(Sat-SERVO).

INFORMAÇÃO TELEGRÁFICA

GENEBA, 5. — A décima Conferência Internacional do Trabalho inaugurou hoje os seus trabalhos, encontrando-se representados 42 países.

PARIS, 25. — Foram adiadas as negociações para o acordo comercial franco-alemão. — L.

Já está à venda na nossa administração.

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência-controvérsia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das Sociétés Savantes de Paris. — Tradução espanhola de Elizolde com um desenho na capa de Shum. — Preço 1\$00. — A venda na administração de A Batalha.

E COS DA REVOLUÇÃO

Esquecido na prisão

Quando o último movimento revolucionário foi ferido com um tiro num ombro, na travessa dos Remolares, um pobre velhote, quase cego, Maximino Lopes se chama, que recolheu no hospital da Estrela.

Passados dias veio alta e este ferido transitou para o governo civil e daí para o Forte de Monsanto, depois da junta médica ter dado parecer desfavorável ao seu envio para África.

Maximino Lopes ainda se conserva naquela cadeia, no Sector C.

Não seria um acto de justiça enviar o pobre homem para qualquer asilo, visto ser este o seu desejo?

Exercício de farmácia

Uma importante reunião dos ajudantes de farmácia de Santarém

SANTAREM, 24. — Realizou-se ontem, nesta cidade, uma reunião dos empregados de farmácia, afim de apreciarem o decreto 13.470.

A 23 horas, o sr. Prudêncio, em nome dos ajudantes de farmácia, expôs os fins da reunião, indicando para presidir o sr. António Joaquim Esteves, membro da Associação da zona sul, que ao seu lado fica com os srs. António Simões Gomes e António Fernandes Lima a secretaria-lo.

O presidente saudou os assistentes e lastimou não poder trazer na sua companhia os restantes seus colegas da direcção.

Sabe que alguns sócios da Associação do Sul se levantaram contra ele a protestar contra a sua ida a Coimbra e Santarém, mas está ali com a consciência plena de bem ter procedido, porque está autorizado a afirmar a solidariedade da Associação.

O sr. Branco Lisboa fala em seguida saudando todos os colegas e agradece penhorado à direcção da Associação dos Empregados do Comércio a cedência da sala.

Entrando no assunto, afirma que este movimento não é só de carácter material ou de interesse imediato, mas sim, e com mais propriedade, de ordem moral e futura.

Apresenta o sr. Regatão como um dos representantes e orientadores deste movimento.

Descreve agora as entrevistas que durante os últimos anos tem tido com ministros acerca do operário de farmácia e as promessas por elas feitas os atenderem e acrescenta que nenhuma fizera para as cumprir.

Explõe o que foi uma «démarche» individual por ele efectuada junto do actual ministro da Instrução, que lhe confessou ser-lhe impossível revogar a lei que levanta os protestos.

Na leitura que a seguir faz da exposição apresentada ao ministro mostra as manigâncias dos diplomados que noutro tempo lhes venderam as farmácias, considerando-os, portanto, aptos a exercer a profissão e a arcar com todas as suas responsabilidades, e agora afirmam representarem elas um perigo para a saúde pública.

Como ilação desta dualidade dos farmacêuticos transparece os seus indignos desejos de se apropriarem de novo das farmácias que ontêm venderam.

Referindo-se à separação existente entre ajudantes assalariados e ajudantes estabelecidos, diz que foi ela criada pelos farmacêuticos que a provocaram malévola mente.

Citando a questão dos salários põe à evidência que os dos ajudantes são irrisórios, mas que mesmo assim os farmacêuticos exploram mulheres e crianças a quem mais pagam ainda.

As palavras que coroam estas palavras prosseguem a ouvir-se quando o orador afirma ser indispensável que a atitude dos interessados se mostre alta e de cabeça levantada, dado que nada mendigam, como trabalhadores que são e se prezam.

Para os atingidos pelo decreto — diz o orador — não se trata de pedir diplomas nem nada de papéis parecidos visto que o que se torna preciso é que a marques neste movimento a sua altitude, e com nobreza, porque não é ela a mais inculta.

Depois de outras considerações, este orador dá por fundo o uso da sua palavra, saudando os membros da comissão de Lisboa.

Os farmacêuticos diplomados querem continuar a fazer dos ajudantes, escravos, mas estes devem opor-selhos.

O sr. Regatão, referindo-se aos dois oradores que o antecederam, diz ter o primeiro exposto a questão com toda a clareza e afirma que o segundo a colocou nos devidos termos.

Fala o sr. Soares, empregado de farmácia, que diz ter sido sempre a classe dos ajudantes de farmácia a única que nunca viu coroar os seus esforços de bom êxito, sendo agora preciso que ela marque neste movimento a sua altitude, e com nobreza, porque não é ela a mais inculta.

Depois de outras considerações, este orador dá por fundo o uso da sua palavra, saudando os membros da comissão de Lisboa.

O sr. António Simões Gomes entende ser indispensável fazerem mais oradores usar da palavra, pois está já bem esclarecida a questão.

O sr. Regatão, em nome da Grande Comissão de Defesa dos Ajudantes de Farmácia, fala por último, e em breves palavras apresenta os cumprimentos daquela comissão orientadora.

Descreve a traços rápidos o significado e utilidade deste movimento e termina soltando vivas à Associação dos Ajudantes de Farmácia, que são deliriantemente correspondidos pela numerosa assistência,

A 2,30 horas da madrugada é encerrada a sessão com a aprovação da proposta que nomeia para a comissão que lhe trabalhava no distrito, de acordo com o sul os srs. Manuel Guedes Duarte, Manuel Raimundo e Aurélia Soares, por Santarém; António Fernandes Lima, por Torres Novas, e José Paulo Fernandes, por Cartaxo.

Federación Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

Delegados deste organismo e do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica, Conferencieram ontem com o Comissário da Polícia de Informações do Ministério do Interior, sobre a situação dos 3 operários que se encontram presos, há bastante tempo, no calabouço 4 do Governo Civil, aquela entidade respondeu que estava tratando do assunto e por estes dias seria definitivamente resolvida a situação dos mesmos.

Rede hoje, pelas 21 horas, o Comité Executivo e o secretário do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica.

EL QUINTO EVANGELIO

por HAN RYNER

A nossa Administração acaba de receber alguns exemplares desta obra, editada em espanhol, satisfazendo todos os pedidos acompanhados da respectiva importância. Preço: 8\$00. Pelo correio: 8\$80.

A venda na administração de "A Batalha"

Sobre organização

O Sindicalismo

O Sindicalismo, pelo contrário, é eminentemente revolucionário: tem por fim destruir, curar o mal. Contém todas as espécies de manifestações de solidariedade humana. E' mais vasto, vai mais além, é mais profundo do que os citados palliativos.

O seu carácter é essencialmente orgânico e integral e não dispersivo e fragmentário; pretende destruir as instituições actuais e não viver com elas numa convivência incoerente, imoral, senão idiota ou sofística. E' sobretudo uma organização social integral, completa, que vai realizar-se em todas as sociedades e que tende naturalmente a abranger todos os indivíduos num nívelamento, ou, melhor, numa destruição das classes.

Estudando o passado, observando o presente e prolongando a recta que os une, o Sindicalismo impõe-se como a futura sintese social que deve substituir o actual momento de análise social, iniciado com a Reforma ou Protestantismo e desenvolvido com a Revolução francesa de 1789 e as revoluções liberais.

A verdade sindicalista identifica-se, portanto, na verdade sociológica. O Sindicalismo corresponde às tendências sociais, efeitos necessários da evolução social, à necessidade de toda a sociedade se sindicalizar.

O Sindicalismo não é, pois, apenas, uma estratégia, uma tática; é um modo prático e eficaz de se realizar a emancipação dos povos; é a resultante fatal do determinismo social, do devenir social.

E' a aplicação da lei do transformismo social em que do homogêneo indefinido, confuso, incoerente, se passa para o heterogêneo definido, para a diferenciação de funções.

Portanto, o Sindicalismo tem um carácter e fundamento essencialmente sociológico, científico.

E por isso, o Sindicalismo, isto é, a agregação dos indivíduos agrupados por especialidades técnicas, não é umapanágio de qualquer classe. Ele revela-se como tendência, em todos os graus e especialidades profissionais.

Faz sindicalismo, o jornalista que entrevista o competente e lhe solicita a opinião sobre a matéria que percebe, em contraposição do político que resolve tudo, fala de tudo sem de nada perceber, — salvo os interesses inconfessáveis do campanário.

Faz sindicalismo, o próprio Estado quando, destruindo-se a si próprio, abdica da sua autoridade e confessa a sua ignorância e impotência, remetendo, em princípio ou tese, a solução de vários problemas às competências técnicas.

Fazem sindicalismo, os corpos docentes dos estabelecimentos científicos e artísticos, tomando resoluções, tratando e estudando os assuntos que só eles percebem e que só eles podem ter conhecimento científico e técnico.

Fazem sindicalismo, os variados congressos, onde os especialistas, os profissionais, os técnicos vêm discutir os problemas que só eles podem discutir e resolver conforme as leis científicas, positivas e sem preconcios do mando, da conquista do poder.

Fazem sindicalismo, todos os indivíduos que se reúnem, se agremiam como profissionais, para resolverem directamente, sem interpostas pessoas, sem intervenção dos chamados poderes constituidos, qualquer assunto, qualquer problema técnico ou científico.

Portanto, os operários sindicalizando-se não fazem mais do que estarem de harmonia com as leis sociológicas, com a evolução social.

Não fazem apenas uma defesa oportunista e eficaz das suas vidas contra a burguesia organizada em Estado; fazem mais: organizam a sociedade futura em alicerces positivos e justos, por quanto organizam a solidariedade humana.

Assim, põe, conforme a observação dos factos e das tendências sociais, a Sociologia conclui que a organização social próxima futura terá uma base sindicalista isto é, os diferentes órgãos do corpo social serão constituídos pelos respectivos elementos técnicos peritos, que, reunidos, charmarão a si a função de coordenar e de harmonizar as actividades individuais, no sentido convergente ao bem geral, consubstanciando, portanto, em si, a função política, que passará a ser exercida sem intervenção de qualquer autoridade ou princípio autoritário.

Dentro deste regime, os indivíduos exercitam hão numa prática essencialmente educadora no sentido libertário, e deles devem sair sucessivas organizações sociais progressivamente cada vez mais libertárias.

O erro e a verdade

Pode parecer que sómente o erro deveria ter inimigos e que a verdade de só amigos deveria contar; ora é precisamente o contrário que sucede. Os militantes a favor do erro são tão numerosos quanto raros são os militantes a favor da verdade. Isto explica-se: A VERDADE ISOLA.

É preciso coragem, é preciso audácia para aquele que a defende contra milhões de cegos e de surdos, correndo o risco da sua ignorância, o risco da sua intolerância, o risco de ser tomado por louco, o risco da sua liberdade e da sua própria vida.

Sebastião FAURE

Por Julião Quintinha

Vizinhos do Mar..... 8\$00
Cavalgada do Sonho..... 8\$00
Terras de Fogo..... 8\$00
Dôr vitoriosa (novela)..... 25

Por Ferreira de Castro

Sangue Negro 2\$50
Sendas de Lirísmo e do Amor .. 8\$00
A Peregrina do Mundo Novo .. 6\$00
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Estrela..... 8\$00

A venda na administração de "A Batalha"

As grandes realidades tiveram sempre a sua origem nas grandes utopias.

ANATOLE FRANCE



Esclarecendo

O Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste repele uma «carta aberta» solicitando a amnistia aos ferroviários da classe